

# **A PSICOMOTRICIDADE E A EXPRESSÃO CORPORAL, UMA ATIVIDADE VITAL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

## **PSYCHOMOTRICITY AND BODY EXPRESSION, A VITAL ACTIVITY IN THE TEACHING PROCESS LEARNING**

Eleuza Pereira da Silva Queiroz <sup>1</sup>;  
Lourdes Keila Casado Pulucena  
<sup>2\*</sup>; Lucieni Vaz dos Santos <sup>3</sup>  
kei\_linhatga@hotmail.com

### **Resumo**

O presente Artigo é resultado de pesquisa bibliográfica sobre Psicomotricidade na Educação Infantil, a escolha do tema foi com a finalidade de adquirir mais conhecimentos na área psicomotora. A educação psicomotora deve ser considerada como educação de base na escola infantil, pois esta condiciona todos os aprendizados pré-escolares, leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, dominar seu tempo e adquirir habilidade e coordenação de seus gestos e movimentos. O educador deve favorecer esse meio facilitador para criar uma situação de segurança afetiva que permita à criança manifestar-se em toda a sua expressividade. Sabe-se que essas finalidades não são exclusivas da prática psicomotora, mas de toda prática educativa concebida em um marco que garanta a segurança efetiva e a evolução da criança, uma vez que acompanham a comunicação e a criatividade, assim facilitando, a conquista da imagem de si e a construção da identidade. A partir deste ponto de vista, a prática psicomotora se constitui em uma intervenção do educador que compreende, respeita e atua sobre a expressividade motora da criança.

**Palavras Chave:** Psicomotricidade. Criança. Educador.

### **ABSTRAT**

This article is the result of a bibliographical research on Psychomotricity in Early Childhood Education, the choice of theme was to acquire more knowledge in the psychomotor area. Psychomotor education should be considered as basic education in children's school, since it conditions all pre-school learning, leads children to become aware of their body, laterality, to be in space, to master their time and to acquire skill And coordination of their gestures and movements. The educator should favor this enabling environment in order to create a situation of affective security that allows the child to express himself in all his expressiveness. It is known that these purposes are not exclusive to the psychomotor practice, but of all educational practice conceived in a framework that guarantees the effective security and the evolution of the child, since

---

<sup>1</sup> Professora da rede municipal de ensino de Tangará da Serra-MT, licenciada em Pedagogia e pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização; <sup>2</sup> Professora da rede municipal de ensino de Nova Olímpia-MT, licenciada em Letras e pós graduada em Psicopedagogia e Gestão Escolar; <sup>3</sup> Professora da rede municipal de ensino de Nova Olímpia-MT, licenciada em Pedagogia e pós- graduada em Psicopedagogia e Clínica Educacional.

they accompany the communication and the creativity, thus facilitating, the conquest of the image. Of self and the construction of identity. From this point of view, the psychomotor practice constitutes an intervention of the educator who understands, respects and acts on the motor expressiveness of the child.

**Keywords:** psychomotricity - child - educator

## **1- Introdução:**

No decorrer dos séculos, surgiu diferentes concepções de infância, a partir do século XIX e XX, a infância começa a ocupar um lugar de fundamental importância para a família e para a sociedade, começa a se pensar neste ser de pouca idade como alguém que necessita de lugar, tempo, espaço e cuidados diferenciados, começando a delinear-se o que mais tarde evoluiu para o que hoje reconhecemos como infância.

Ao longo do século XX, a educação infantil foi produzida e evoluiu de diferentes formas, sob a influência de diferentes pedagogos ou educadores, a começar com Froebel, conhecido pela criação dos jardins de infância. Este pedagogo, criador dos kindergarten, enfatizava a importância do jogo e do brinquedo no processo de desenvolvimento infantil, sendo por isso, notoriamente o precursor de uma pedagogia diferenciada para a educação das crianças e dos mais velhos, agrupando-os em diferentes faixas etárias.

Dessa forma à educação infantil cabe um entendimento acerca de propostas pedagógicas conscientes no sentido de fomentar a transformação dos conhecimentos intuitivos em científicos, capazes de promover um trabalho para que as crianças desenvolvam atividades de caráter interativo, capaz também de produzir discussões acerca de seu desenvolvimento intelectual no sentido de ampliar sua experiência sensorial e reflexiva sobre o mundo físico e social, considerando as marcas de suas origens culturais, bem como seus conhecimentos prévios, estabelecendo-se aí, processos de subjetivação, de constituição ativa de sujeitos desde a mais tenra idade.

A infância é um tempo de constituição do ser a partir da ampliação das referências com e no mundo, a partir da integralidade do desenvolvimento das diferentes formas de ser e estar no mundo, a partir da brincadeira como princípio de desenvolvimento sobre o mundo circundante e sobre si mesmo, sobre as coisas e os

seres. Ou seja, escolas para crianças pequenas que se constituem em espaços de imitação do mundo dos adultos, ou de desenvolvimento de diferentes experiências entre pessoas, a partir de diferentes linguagens, indo muito além das linguagens escritas.

## **2- Expressão Corporal na Pré – Escola**

É muito conveniente a introdução progressiva no ensino nas disciplinas que utilizam o corpo como veículo expressivo, os quais servem e orientam sobre tudo, para o desenvolvimento intelectual. Entendemos que a criança não é um simples receptor de informações, mas deve ser avaliada como um ser criador, um ser capaz de escolher e selecionar os instrumentos de que necessita para seu desenvolvimento total.

Segundo Stokoe e Harf (1987) avaliam como desenvolvimento total, integrado e harmônico aquele no qual nenhuma área de conduta deixa de receber atenção em detrimento de desenvolvimento da área intelectual que será favorecida pelo desenvolvimento do equilíbrio de outras áreas: social, emocional, corporal, etc.

Por isso vemos como é muito importante a introdução dessa atividade desde o momento do ingresso da criança na educação infantil, isso não contradiz nossa opinião no sentido de que a expressão corporal é uma atividade vital que não conhece limites institucionais, pois começa ao nascer e termina com a morte; pode e deve ser realizada em todos os âmbitos nos quais o homem atua.

O controle da musculatura fina, cujo nível de exigências cresce constantemente durante sua vida escolar. Além disso, a escola deve estimular e incentivar, a liberdade, a harmonia e a criatividade que trazem em potencial. É nesse aspecto que a expressão corporal pode chegar a ser um auxiliar eficaz para os docentes em seu objetivo de chegar a um amadurecimento intelectual, tanto em si mesmo como em seus alunos.

Outra contribuição que não devemos menosprezar é ideia de que a partir do conhecimento de seu próprio corpo a criança aprende a percebê-lo, querê-lo e a não sentir-se inibido nem envergonhado ou incomodado por causa dele. Isso também ajuda a estabelecer uma melhor relação corporal com os demais.

Ir pausadamente conhecendo suas possibilidades e descobrindo os limites de segurança mediante explorações cada vez mais ampla do mundo circundante, encontrar por si mesma o termo médio entre a aventura e a segurança.

É necessário que o ser em crescimento possa desfrutar plenamente da sensação de fraqueza, do salto vazio e da velocidade, sem pôr em risco sua integridade física, sendo a percepção de perigo estimulante para que se aprenda a reconhecer e controlar os riscos calculados.

Em nossas experiências observamos como tantos outros docentes, que a criança que está na educação infantil, em sua última etapa, sente que está vivendo um período de espera até o dia de entrar para a “sociedade de adultos”, representada para ela por seu ingresso no primeiro ano (alfabetização).

Como se a única razão de ser pré-escola fosse prepará-la para esse ingresso. Por mais que ela viva a satisfação da atividade do momento pré escolar, tendo a estar pendente de instante em que vestirá seu uniforme e aprenderá a ler e escrever, refletindo assim uma sociedade propensa a fomentar uma dicotomia, a supervalorizar as aquisições intelectuais, das quais as mais importantes, na perspectiva do pré-escolar, são: a leitura e a escrita.

Se a criança alcançar o seu auge na educação infantil consciente e orgulhosa das conquistas que pode obter ao longo de seus cinco primeiros anos, poderá iniciar melhor seu ciclo primário com mais satisfação e mais confiança em si mesma e em suas possibilidades, e mais ainda, em sua vida futura poderá enfrentar com maior segurança as novas experiências.

A expressão corporal tem um instrumento primordial de que dispõe a criança? É com seu corpo que vai se movimentar, conhecer e relacionar-se com o mundo. Se a criança não conhece, não quer, não valoriza, não confia em seu corpo nessa etapa, vai ser mais difícil que a consiga quando entrar para a primeira série, onde o manejo do corpo é muito mais precioso, onde já não pode utilizar todo o corpo com tanta liberdade e ter que começar a usar os membros de forma diferenciada, toda a motricidade fica focalizada em áreas como, por exemplo, o treinamento olho-mão na escrita.

É na educação infantil que podemos dar-lhe a oportunidade de conhecer seu corpo para manejá-lo melhor. Mas também psicologicamente, o futuro de uma criança

está baseado num presente bem vivenciado e bem valorizado. Uma criança que desenvolve bem seus sentidos pode conseguir boas percepções. Com boas percepções formam-se imagens claras, numa imagem clara baseia-se uma linguagem (seja verbal, escrita ou corporal) ampla e precisa, graças à qual a criança estabelece uma boa relação consigo mesma e com o mundo exterior.

## **2.1- Abordagens Corporal**

A expressão corporal ou linguagem do corpo é uma das formas básicas para a comunicação humana.

Como matéria educativa a expressão corporal se refere ao movimento com o propósito de favorecer os processos de aprendizagem estruturar o esquema corporal construir uma apropriada imagem de si mesma, melhorar a comunicação e desenvolver a criatividade. Seu objeto de estudo é a corporeidade comunicativa na relação: ser em movimento em um tempo, um espaço e com uma energia determinada.

As estratégias para sua aprendizagem baseiam-se na experiência de imitar e a reflexão. Este processo são os que se põem para o processo do desenvolvimento da criatividade expressiva aplicada a qualquer das linguagens.

Como tal oferece aos educadores um amplo leque de possibilidade em seu trabalho específico. Como a expressão artística se baseia na forma em que se interpretam emoções por médio de nossos movimentos inconsciente e conscientemente, se caracteriza pela disciplina que implica a expressar emoções.

O propósito principal é sentir liberdade na junção de cada movimento baseado nos que querem expressar, exemplo: se quer fazer uma junção destas utiliza-se a criatividade para inventar formas de movimentos, comunicação, a única comunicação se faz com os movimentos do corpo.

Utilizando o referencial teórico de Stokoe e Harf (1987) pode se verificar que o objetivo da abordagem corporal é reconhecer e adequar o lugar onde irá realizar as atividades: espaço físico, espaço social. Espaço Físico é o lugar onde se realizam as atividades.

### **3- O Papel da Psicomotricidade**

A educação psicomotora deve ser considerada como educação de base na escola infantil. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais branda, e conduzida com firmeza, permitir e prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturada.

A psicomotricidade tem por objetivo favorecer adaptações harmônicas da pessoa a seu meio a partir de sua identidade que se fundamenta e se manifesta por meio das relações que seu corpo estabelece com o tempo, o espaço e os outros visando à totalidade do corpo.

Segundo Lê Bloch (1984, p, 25) demandou que a atitude em psicomotricidade deve ter sua própria identidade e não relaciona necessariamente sua metodologia a outra corrente.

Ele afirma que a psicomotricidade recebe contribuições da psicanálise, no tocante a importância do efeito no desenvolvimento e da concepção comportamental, no sentido de valorizar o instrumento para um maior desempenho do indivíduo.

A partir desse ponto de vista, aprofunda o conceito do papel da psicomotricidade, onde nos leva a análise e relação existente entre “psique, e soma” e estudar o termo “maturação” de um ponto de vista global.

Neste aspecto abordaremos: a maturação biológica, a maturação sensório-motora e cognitiva que fazem a parte do papel da psicomotricidade na sua construção e mudanças.

A maturação biológica: é entendida como mudanças físicas subjacentes. Em todas as áreas, embora o ritmo do desenvolvimento varie de criança para criança, mesmo naquelas com clara deficiência física ou mental.

A maturação sensório-motor: estuda as estruturas cognitivas, descreve a importância da motricidade, principalmente antes da aquisição da linguagem, no desenvolvimento da inteligência.

O desenvolvimento mental se constrói lentamente é uma equilibração progressiva, uma passagem continua de um estado de equilíbrio superior (PIAGET,

1987, p, 13). Para Piaget o equilíbrio, significa resposta do sujeito frente às perturbações exteriores e interiores. Quando dizemos que houve o máximo de equilíbrio, devemos entender que houve o máximo de atividades compensatórias.

A afetividade: tem boa evolução efetiva e expressa através da postura das atividades e do comportamento. Muitas crianças que tem dificuldade de aprendizagem acabam apresentando algumas perturbações afetivas. Como possuem uma inteligência relativamente boa, sofrem com seus fracassos escolares e com isto se isolam mais e se afastam de qualquer atividade que envolva competição.

Às vezes se sentem inferiorizados, são taxados de preguiçosos pelos professores devido ao seu desinteresse em ler e escrever. Muitos acabam apresentando falta de segurança, inibição, falta de interesse pela escola. A auto- imagem e conseqüente da sua auto-estima diminuem e isto acarreta a um isolamento muito grande da criança ou comportamentos agressivos com os companheiros ou com os professores.

Não estamos aqui nos referindo às crianças que possuem perturbações emocionais muito seria sem termos patológicos. Finalmente, é difícil saber se as perturbações afetivas são as causas ou a conseqüência da incapacidade de integrar a leitura e a escrita.

De acordo com Armaiz e Lozano (1966, p, 18) em suas pesquisas demonstraram que se encontram nas escolas de educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental muito alunos com bloqueios no âmbito cognitivo. Não são capazes de fazer uma análise conceitual da realidade uma vez que têm dificuldade no processo de tomada de distância que vai desde a emoção da capacidade sensória e perspectiva intelectual.

Conforme (PIAGET, 1987, p, 13) nas perguntas das crianças desta idade podemos observar uma necessidade de conceituar o cotidiano. Elas nunca são isoladas. A pergunta “o que é isso” sempre é completada por outra, tais como: ”Por quê? Como? Para que?”

A psicomotricidade permite ao homem “sentir-se bem na sua pele”, permite que se assuma como realidade corporal, possibilitando-lhe a livre expressão de ver. Não se resolve todos os problemas encontrados em sala de aula, ela é um meio de auxiliar a criança a superar suas dificuldades e prevenir possíveis inaptações.

O fundamento teórico que norteia essa forma de pensar e querer utilizar uma prática pedagógica pela via corporal não significa apenas treinar a criança para adquirir nova habilidade motriz que vão permitir a ampliação do vocabulário psicomotriz, mas antes de tudo, significa estabelecer uma série de estratégias de ação que permite que a criança se exteriorize através de diferentes vocabulários (lingüístico, gestual, motriz, etc.). Não se deve ter a pretensão de julgar o mérito de suas ações, para permitir o emergir da imaginação criativa. Para tanto, é necessário formar convicções que o desenvolvimento humano é resultante da evolução de processos evolutivos (internos) e de aprendizagens (externo). Desse último depende a capacidade de exteriorização que serve de alavanca aos primeiros. Na realidade, implica aceitar a existência da inter-relação de fatores internos e externos nos processos de desenvolvimento humano, atribuindo valores de destaque aos segundos. Nessa perspectiva, o ato pedagógico será compreendido e realizado numa outra dimensão.

### **3- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática psicomotora deve ser preventiva e educativa, pois favorecerá o desenvolvimento das práticas que referimos no presente trabalho e isso só acontece a partir das interações que estabelecem entre educador e educando.

Uma prática pedagógica pela vida corporal não significa apenas treinar a criança para adquirir novas habilidades motrizes que vão permitir a ampliação do vocabulário psicomotor, mas antes de tudo, significa estabelecer uma série de estratégias de ação que permita à criança se exteriorizar através de diferentes vocabulários (lingüístico, gestual, motriz, etc.)

E com isso as atividades sensório-motoras, que a criança vive essencialmente, e o prazer do movimento através da atividade motora espontânea, o que potencializa o conhecimento da imagem corporal e da identidade, assim como a formação do esquema corporal. Expressando suas emoções e sua vida fantástica, manifestando seu mundo interior, o que ajuda a desenvolver sua personalidade, à medida que vive personagens da vida familiar e social, superando assim os sistemas de normas e conflitos que o adulto lhe impõe.



O educador deve favorecer esse meio facilitador para criar uma situação de segurança efetiva que permite à criança manifestar-se em toda a sua expressividade.

#### **4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

HELEN Bee O desenvolvimento da criança 1984

<http://www.com> DANDO Asas á Educação cacauarte. Blogspot.com/... Sugestões - de atividades psicomotoras 1 ht.

<HTTP://www.com> br PSICOLOGIAEDUCAÇÃO. Wordpress. Com.../ a importância da psicomotricidade.

<http://wwwcom.br> Colegiosantamaria. Com br/ Santamaria/ aprenda-mas/.../ Ver. asp?

KRAMER, Sônia, com a Pré-Escola nas mãos. São Paulo, Ática, 1992.

NEGRINE, Airton. O corpo na educação. Coleção Educação física. EDCS, 2002:

PIAGET, Jean 1896-1980 A psicologia da criança (Jean Piaget e BarbelInhelder), tradução de Octavio Mendes Cajado 16ªed- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.1999-144p.

STOKOE, Patrícia. Expressão corporal na pré-escola/ Patrícia Stokoe, Ruth Harf; [tradução de Beatriz A. cammabraval. - São Paulo; summus. 1987. (novas busca em educação: v.30)